



ISSN – 2237720-4



# XX CONBEP

CONGRESSO BRASILEIRO DE  
ENGENHARIA DE PESCA

08 a 11 de Out/2017  
Florianópolis/SC

## PESCA ARTESANAL VIGIENSE: A VIDA DOS PESCADORES QUE DEPENDEM DO PEIXE BANDEIRADO (*Bagre marinus*)

Aldeize Driely Cardoso Da Silva<sup>1</sup>; Danilo Vitor Vilhena Batista<sup>2\*</sup>.

<sup>1</sup>[Aldeize.lee@gmail.com](mailto:Aldeize.lee@gmail.com) Técnica em Recursos Pesqueiros/IFPA

<sup>2</sup>[Danvilhena06@gmail.com](mailto:Danvilhena06@gmail.com). Técnico em Recursos Pesqueiros/IFPA

### RESUMO

O trabalho realizado é resultado de pesquisas socioeconômicas realizadas no município de Vigia na região do salgado paraense, e tem como finalidade mostrar a realidade das famílias que sobrevivem da captura do peixe bandeirado (*Bagre marinus*), pois nesse sentido são pessoas que tem apenas essa forma de sobrevivência. Sendo que alguns enfrentam situações precárias, e deixam de estudar, para pescar o seu sustento e de sua família.

**Palavras-chave:** conhecimento; diversidade; Sustentabilidade; Salgado Paraense.



Realização



Organização



Informações:  
[conbep@attitudepromo.com.br](mailto:conbep@attitudepromo.com.br)  
(48) 3047-7600





## 1- Introdução

Na região do Salgado Paraense o município de Vigia, é conhecido por ser o segundo maior polo pesqueiro, pela grande demanda e diversidade de pescado que se encontra nessa localidade. Em virtude disso diversos pescadores de outros municípios da região do salgado são atraídos para exercer tal atividade. A naturalidade do pescador diversifica-se entre local (sede e comunidades do município), regional (outros municípios do Estado) e outros Estados da federação (Mourão, 2007).

O extrativismo pesqueiro é uma atividade tradicional praticada desde antes da colonização, pelas comunidades indígenas; a partir da década de 60 ela se tornou uma atividade profissional relevante (Isaac et al., 2008). Atualmente, no município de Vigia, muitas famílias sobrevivem do manejo do peixe bandeirado (*Bagre marinus*). Esses pescadores para sustentar suas famílias vivem em riscos, e muitos deles sem estudo, tem que buscar métodos para que possam melhorar cada vez mais, o seu meio de sobrevivência, no caso da pesca.

No município de Vigia de Nazaré no nordeste paraense, a pesca tem uma estrutura bipolar, com predominância, em termos quantitativos, do setor artesanal, o qual é responsável pelo maior volume de produção e de ocupações. É importante destacar que nesse segmento existe um predomínio da informalidade: aproximadamente 80% do total das ocupações e dos estabelecimentos ligados à pesca estão enquadrados nesse tipo de relação econômica. (Santos e Bastos, 2007).

O conhecimento que o pescador adquire ao longo do tempo é indispensável, para encontrar o local certo dos cardumes de peixe bandeirado (*Bagre marinus*). A pesca é uma profissão que cresceu bastante com o passar do tempo, e muitas famílias dependem desse trabalho. Segundo os pescadores entrevistados o peixe bandeirado (*Bagre marinus*), está oscilando, uma vez que existe uma grande sobre pesca que está ocorrendo na região, devido as grandes barcas de rede de arrasto, deixando assim o peixe bandeirado (*Bagre marinus*) disponível em determinadas épocas do ano. Por outro lado, os pescadores industriais do município de Vigia e do distrito de Icoaraci também associam a atividade artesanal ao declínio dos estoques, já que não existe lei para o limite de área de pesca artesanal (Ramos e Pereira, 2010, 2011). Isso leva os pescadores artesanais recorrerem a outros pescados como a piaba (*Astyanax spp*) que é um peixe de exportação.

## 2- Material e métodos

### 01- Área de estudo

O município de Vigia está localizado nas coordenadas geográficas 00° 51' 33" S e 48° 08' 28" W, na mesorregião do Nordeste Paraense, na microrregião do salgado. Distante 77 quilômetros de Belém, capital do Estado, limita-se a oeste pela ilha de colares, ao sul pelos municípios de Castanhal e Santo Antônio do Tauá, a leste pelo município de São Caetano de Odivelas e ao norte pelo Oceano Atlântico (Mourão et al., 2007 apud Brito





et al., 2002).

## 02- Coleta de Dados

No período de 19 de abril a 27 de maio de 2016 foram realizados estudos, através de pesquisa de campo. Foram aplicados questionários socioeconômicos com o objetivo de coletar dados, como o número de pessoas por família, renda familiar e escolaridade de cada membro familiar. Foram realizadas 32 entrevistas com os pescadores artesanais na qual foram realizadas, perguntas sobre as tecnologias utilizada na pesca artesanal, a arte utilizada na pescaria do dia a dia, o tamanho das embarcações, o material do casco, potência do motor, a capacidade de estoque e a forma de conservação do pescado, as principais espécies capturadas e a área de pesca. E o número de tripulantes por embarcação.

## 3- Resultados e discussão

De acordo com relatos obtidos, cada embarcação sustenta de três a quatro famílias, que dependem unicamente da renda da pesca do peixe bandeirado (*Bagre marinus*), para o sustento familiar, sendo que, essa prática é cotidiana, segundo os entrevistados nenhuma embarcação tem tecnologia para facilitar a pesca do dia a dia, 10 embarcações são de pequeno e médio porte, 15 embarcações são montaria (embarcação movida a remo), 07 embarcações são canoas (movida a remo e a vela), para os pescadores é imprescindível o uso do conhecimento empírico, que eles adquirem ao longo dos anos. A pesca é realizada na madrugada, as embarcações de pequeno e médio porte, tem uma tripulação que varia de 5 a 8 pessoas, as montarias que são movidas a remo têm uma tripulação que varia de 2 a 4 pessoas, e as canoas que são movidas tanto a remo e a vela tem uma tripulação de 2 pessoas. O apetrecho de pesca mais utilizado para a captura do peixe bandeirado (*Bagre marinus*) é o espinhel, que é formado por uma linha principal (linha madre), e linhas secundarias (alças) e anzóis. No caso da pesca artesanal, as funções de armazenamento são executadas pelo próprio pescador que, modo geral, acondiciona o pescado em recipientes com gelo e/ou, em menor proporção, efetua a salga do produto para posterior consumo e/ou comercialização (Santos, 2005 a, b).

A comercialização do pescado é realizada ainda na orla do município, onde a comercialização é realizada ao ar livre, a comercialização é realizada tanto para a população local, como é realizada para atravessadores, que compram o pescado em um preço bem baixo, para poderem revenderem em outras cidades do estado do Pará. Existe casos que pescadores voltam ao mar de duas a três vezes no dia para capturar o peixe bandeirado (*Bagre marinus*), visto que a pescaria é uma profissão árdua e perigosa, já que nenhum pescador usa EPI's, e inúmeros acidentes acontecem diariamente, desde escoriações a graves ferimentos na pele, causados pelo ferrão do peixe bandeirado (*Bagre marinus*).

## 4- Conclusão

Dos resultados obtidos concluiu-se, a escassez e a sobre pesca do peixe bandeirado (*Bagre marinus*), visto que há uma grande demanda de embarcações pesqueiras tanto industriais como artesanais capturando o devido pescado citado. Ocasionalmente assim a





diminuição dos estoques pesqueiros, sendo que toda atividade industrial e artesanal é destrutiva, o pescador artesanal e industrial pescar além da capacidade de recuperação dos estoques pesqueiros, prejudicando a longo e médio prazo toda a comunidade que sobrevive da pesca.

## 5- Agradecimentos

Agradecemos a Deus por nos conceder o dom da vida, coragem e força para realizarmos mais um trabalho.

A nossas famílias que muito nos ajudaram na realização deste projeto e nos deram grande incentivo.

A todos os mestres do Instituto federal do Pará Campus Avançado Vigia.

A todos os nossos mais sinceros agradecimentos.

## 6- Referência bibliográfica

Mourão, K.R,2007 SISTEMA DE PRODUÇÃO PESQUEIRA DA PESCADA AMARELA (Cynoscion acoupa Lacèpede, 1802) E SERRA (Scomberomorus brasiliensis Collette, Russo & Zavalla-Camin, 1978) NO LITORAL NORDESTE DO ESTADO DO PARÁ.

Mourão, K.R; Pinheiro, L.A; Lucena, F, 2007 ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ASPECTOS TÉCNICOS DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO MUNICÍPIO DE VIGIA-PA.

Santos, J.N.A; Bastos, A.P.V, INOVAÇÃO E MUDANÇAS NA REALIDADE AMAZÔNICA: O CASO DA PESCA NO MUNICÍPIO PARAENSE DE VIGIA DE NAZARÉ, NOVOS CADERNOS NAEA, V. 10, N. 2, P. 49-66, dez. 2007.

ISAAC, V.J; ESPÍRITO SANTO, R.V; NUNES, J.L.G, 2008 A estatística pesqueira no litoral do Pará: resultados divergentes, Pan-American Journal of Aquatic Sciences V. 3, N. 3, P. 205-213, 2008.

RAMOS, M.M; PEREIRA, H.S, 2010 Os ambientes, a pesca e a gestão das pescarias da piramutaba (Brachyplatystoma vaillantii) no Estuário Amazônico-PA, Novos Cadernos NAEA, V. 14, N. 1, P. 115-129, JUN.2011

SANTOS, M.A.S, 2005 A CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL NO ESTADO DO PARÁ: ESTUDO DE CASO NO NORDESTE PARAENSE, Amazônia: Ci. & Desenv., Belém, v.1, n.1, jul. /Dez. 2005

